

## Conferência Pan-Africana sobre Pesca Artesanal:

### Troca de experiência para a escolha de métodos mais adequados para organização dos pescadores artesanais

As tecnologias de captura, a problemática da modernização da pesca artesanal, o acesso ao mar, ao capital, aos factores de produção, bem como a problemática da comercialização e da organização, foram temas tratados no seminário sobre a Conferência Pan-Africana de Pesca Artesanal, que decorreu de 25 a 29 de Novembro na cidade da Praia.

Este encontro permitiu uma ampla discussão dos problemas que afectam os pescadores artesanais no exercício das suas actividades.

Numa iniciativa conjunta da ENDA (Organização não-governamental) que se dedica ao desenvolvimento do Terceiro Mundo, e do INC (Instituto Nacional das Cooperativas), o seminário teve por objectivo aproveitar a troca de experiência no domínio da tecnologia e da organização de pesca entre os pescadores artesanais. Esta troca de experiência baseia-se, fundamentalmente, na escolha dos métodos mais adequados para a criação de associações e organizações dos pescadores de cada ilha, de cada comunidade, bem como a nível internacional, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento.

**Troca de experiência: uma forma viável para a tecnologia de pesca**

Tendo sido apresentadas diversas questões, e tendo em conta que na África a transferência de tecnologia de pesca se processa através do movimento de pescadores sazonais, o encontro recomendou uma intensificação de intercâmbios entre os pescadores, a fim de se conseguir uma maior troca de experiência entre eles.

No que se refere à riqueza do repertório tecnológico, o encontro recomendou a troca de informação não só em tecnologia de pesca, mas também no domínio da organização. Por outro lado, recomendou a participação da ENDA e do INC na avaliação de projectos de desenvolvimento da pesca artesanal.

Dos países participantes, chegou-se à conclusão de que alguns já se encontram numa fase bastante avançada no domínio da pesca artesanal, por exemplo, o Senegal, Marrocos, Ilhas Maurícias, Argélia, Ilha de Reunião, entre outros, que utilizam técnicas modernas na captura do peixe.

**Combate à concorrência industrial e à poluição**

A forte concorrência do sistema de pesca industrial, tendo como consequência a destruição de aparelhos de pesca dos pescadores menos avançados, bem como o turismo e a poluição dos mares

pelos produtos químicos, que constituem graves perigos para a pesca artesanal levou à conclusão de que é necessária a vigilância permanente das costas de cada país a nível interno e a regulamentação do tipo de rede e de malha na pesca artesanal. Isto, porque a pesca industrial, ao utilizar a rede de malha mais fina, acaba por arrecadar uma maior quantidade de peixe, e, dado que é selectiva, deixa ao mar o que não presta. Isso constitui um perigo para a pesca artesanal, visto que atrai os peixes mais finos que andam à procura de alimento. Daí a necessidade de uma zona reservada à pesca artesanal.

Este tipo de pesca enfrenta grandes dificuldades no que respeita à obtenção do financiamento, pois é difícil o acesso ao capital. Em muitos países, o investimento é garantido pela agricultura, porquanto o pescador dedica-se também a esta actividade. Há países em que o acesso ao capital é apoiado pela emigração, pelo comércio ou por outras actividades.

Os participantes verificaram uma certa injustiça na aquisição dos materiais de pesca. Isto, porque a sua distribuição é feita pelos responsáveis de zona (chefes tradicionais ou funcionários de algumas cooperativas, designados pelo Estado). O encontro recomendou uma melhor organização dos pescadores no domínio económico e social.

#### NOTA DE REDACÇÃO

A falta de energia eléctrica nas nossas instalações durante grande parte da terça-feira e uma parte da manhã do dia seguinte, motivada por uma avaria verificada na rede que abastece o "plateau", provocou um grande atraso na saída da nossa edição de quarta-feira.

Entretanto, optámos por fazer sair hoje um número especial que contém um destaque sobre a Ilha Brava e, como não podia deixar de ser, diversas informações sobre a campanha eleitoral em curso no país.

Entretanto, concluiu-se o seguinte: o recrutamento de mão-de-obra tem provocado a passagem de pescadores proprietários a marinheiros, que acumulam assim duas tarefas, contribuindo para a alteração das relações de trabalho, o que traz como consequência uma grande mobilização de mão-de-obra e provoca uma instabilidade na pesca artesanal.

**Censura no preço: problema que afecta a comercialização do pescado**

Constatou-se que a política no preço do pescado tem originado um grande problema aos pescadores na comercialização desse produto. Em alguns países, quando o preço é fixado autoritariamente,

isso provoca uma baixa na captura. Alguns países adoptam o sistema de mercado livre, havendo uma preponderância de mulheres no processo de comercialização, enquanto noutros o sistema é dominado por grandes comerciantes.

**Mau resultado da importação de modelos ocidentais**

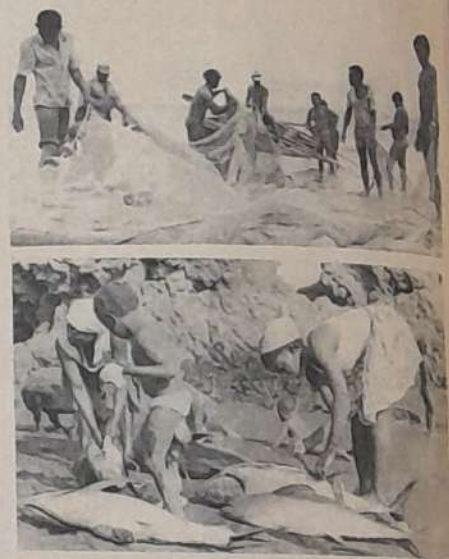
Os participantes tiveram a oportunidade de verificar que há uma diversidade de sistemas de organização. Embora haja cooperativas organizadas sem intervenção do Estado, exemplo da Associação dos Pescadores das Ilhas Maurícias, na maioria dos casos há uma grande intervenção estatal nas cooperativas, o que tem originado vários conflitos entre funcionários e pescadores. Por outro lado, constatou-se que a importação de modelos ocidentais tem provocado fracasso no cooperativismo em África. Isto leva o pescador a não dominar o funcionamento da sua cooperativa. A esse respeito, atendendo a que a cooperativa é um meio válido para a resolução dos problemas dos pescadores, quando é

fundada nas necessidades reais, achou-se conveniente ter uma visão global, integrada na abordagem da situação dos mesmos para lhes permitir o acesso à saúde, à educação e ao aprovisionamento. Por outro lado, é necessário dar mais atenção às formas tradicionais de organização

existentes a fim de reabilitar o sistema de cooperação entre os pescadores.

Participaram neste seminário, pescadores de diversos países da África Ocidental, bem como técnicos da ENDA e do INC, especialistas no domínio da organização.

LIHS TAVARES



Assinado acordo para criação de:

## Unidade Industrial de Produção de Cervejas e Refrigerantes

Cabo Verde e o IFU (Fundo para a Industrialização dos Países em Vias de Desenvolvimento) assinaram, ontem, um acordo para a criação de uma Unidade Industrial de Produção de Cervejas e Refrigerantes. Na cerimónia da assinatura que teve lugar na sala de reuniões do Hotel Praia-Mar, Cabo Verde esteve representado pelo secretário de Estado de Indústria e Energia, Adão Rocha, e por representantes das Firmas e das Empresas Estatais sediadas na Praia. O IFU por uma delegação composta pelos senhores Nyegard e de secção

para a África e Kristensen, parceiro técnico.

O projecto para a criação da Unidade Industrial de Produção de Cervejas e Refrigerantes visa a produção de oitava mil hectolitros de cerveja e de refrigerantes por ano. Trata-se, segundo a afirmação do secretário de Estado da Indústria e Energia, "de um empreendimento útil para o desenvolvimento do sector industrial, bem como para o desenvolvimento do país. Com esse projecto, pretende-se substituir a importação de cervejas e de refrigerantes, e reduzir as despesas em divi-

das. A sua importância assenta ainda na aquisição de tecnologia, e sobretudo, na criação de mais postos de trabalho, que irão contribuir para a dinamização da actividade económica do país.

A Unidade Industrial de Cervejas e Refrigerantes é uma Associação conjunta do Estado e de investidores privados nacionais e estrangeiros. O valor do investimento está orçado em cerca de quinhentos mil contos.

A assinatura deste acordo, informou Adão Rocha, "marcou o culminar de um

longo esforço de preparação de pesquisa de financiamento e de negociações diversas".

O referido projecto foi inserido no I Plano Nacional de Desenvolvimento tendo sido contactados para a sua concretização em 1982, o IFU e a Agência Dinamizadora para a Cooperação e Desenvolvimento, "organizações que aceitarão positivamente em colaborar com o nosso país na sua implementação", concluiu o secretário de Estado da Indústria e Energia.

**7 de Dezembro: renovar a confiança votando nos candidatos de Cabo Verde.**